

CHINA E TAIWAN: ECOS DE UM CONFLITO HISTÓRICO E GEOPOLÍTICO

ODS (4 e 16)

Daniela Ferreira de Paula (Centro Paula Souza – CEETEPS)
João Victor Salata de Sousa Batista (Centro Paula Souza – CEETEPS)
João Vitor Moreira de Campos Ferreira (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Larissa Mazzini (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Maria Clara Ovídio Binotto Barradas (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Rodrigo Cesar da Silva (Universidade de Taubaté)
Luzia Alves (Centro Paula Souza – CEETEPS)

O conflito entre a República Popular da China e Taiwan é um dos mais duradouros e complexos da geopolítica contemporânea. Com raízes na guerra civil chinesa e na fundação da China comunista em 1949, Taiwan passou a operar como um Estado soberano de fato, embora não seja amplamente reconhecido internacionalmente. A tensão entre os dois territórios envolve questões de soberania, identidade nacional e influência global. Ao refletir sobre esse cenário, é possível perceber como os dilemas enfrentados por nações em busca de afirmação e reconhecimento atravessam séculos, como já sugeria Luís de Camões em *Os Lusíadas*, ao narrar os desafios da construção de um império e da afirmação de uma identidade nacional. Este trabalho tem como objetivo analisar o conflito China-Taiwan sob uma perspectiva histórica, política e geopolítica, destacando os principais fatores que sustentam essa disputa e suas implicações para o equilíbrio internacional. A abordagem também propõe uma reflexão sobre como temas clássicos da literatura, como os presentes em *Os Lusíadas*, podem dialogar com questões atuais. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de fontes históricas, documentos oficiais e análises geopolíticas. Foram também considerados elementos simbólicos da literatura camoniana, que ajudam a ampliar a compreensão sobre os processos de construção nacional e os conflitos de poder. Taiwan tem uma trajetória marcada por mudanças de domínio: foi incorporada à China no século XVII, cedida ao Japão em 1895 e retomada pela República da China após a Segunda Guerra Mundial. Desde então, desenvolveu uma identidade própria, com governo democrático e forte sentimento nacional. A China, por sua vez, considera a ilha uma província rebelde e defende sua reunificação, mesmo por meios coercitivos. A Política de Uma Só China limita o reconhecimento internacional de Taiwan, enquanto o apoio estratégico dos Estados Unidos à ilha intensifica as tensões. Internamente, partidos como o DPP (Partido Democrático Progressista) e o KMT (Kuomintang) expressam visões distintas sobre o futuro da ilha. Assim como em *Os Lusíadas*, onde se exaltam os feitos de uma nação em busca de seu lugar no mundo, o caso Taiwan revela os desafios contemporâneos de afirmação nacional diante de forças externas. O conflito entre China e Taiwan permanece como um ponto sensível nas relações internacionais, com potencial para afetar o equilíbrio global. A análise histórica e política, enriquecida por uma leitura simbólica da

literatura clássica, mostra que os dilemas sobre poder, identidade e soberania continuam presentes, mesmo em contextos distintos. A reflexão sobre Os Lusíadas nos convida a pensar que, assim como Portugal buscava seu espaço entre as grandes potências, Taiwan hoje enfrenta seus próprios desafios para manter sua autonomia e reconhecimento no cenário mundial.

Palavras-chave: Estado; Os Lusíadas; Soberania.